



## RECONSTRUÇÃO DO CANTO POSTEROLATERAL: AVALIAÇÃO DA ROTAÇÃO E DA ADUÇÃO NO LABORATÓRIO DE BIOMECÂNICA - PRELIMINARES

**Autores:** Alexandre Carneiro Bitar <sup>1</sup>, Maria Isabel Veras Orselli <sup>1</sup>, Caio Oliveira D'Elia <sup>1</sup>,  
Wagner Castropil <sup>1</sup>, Antonio Guilherme Padovani Garofo <sup>1</sup>

**Instituição** <sup>1</sup> VITA - Instituto VITA (Rua Mato Grosso, 306, 1º andar - SP).

Avaliar a amplitude dos movimentos de rotação (AR) e de abdução/adução (AA) dos joelhos em pacientes submetidos à reconstrução do canto posterolateral (RCP) associada à reconstrução do LCP e do LCA pela mesma técnica cirúrgica.

As medidas de AA e AR foram realizadas na execução de duas tarefas que exigem mudança de direção e durante a marcha. Um sistema optoeletrônico de análise do movimento (Vicon460) foi empregado na aquisição dos dados cinemáticos e o software Visual3D (C-motion, Inc.) nos cálculos dos ângulos. Avaliamos inicialmente cinco pacientes (3 mulheres e 2 homens) e seus foram comparados aos de 26 indivíduos (9 mulheres e 17 homens) sem histórico de lesão nos MMII (Controle - GC). Consideramos significativas diferenças 2,9 vezes maiores do que o desvio padrão da medida do GC. Também realizamos o cálculo do tamanho amostral para detectarmos uma diferença entre os grupos de 5º em AA e AR; consideramos o erro tipo I 5% e o poder 90%.

Observamos diferenças significativas apenas durante a marcha em dois indivíduos do gênero feminino: um apresentou AA e AR do joelho operado (18,3º e 15,2º, respectivamente) maiores em relação ao GC (médias para as mulheres, AA:7.0º±2.8º e AR:10.7º±2.0º) e outro apresentou AR maior (20,1º). A amostra final deverá ser de 29 indivíduos/grupo. Os preliminares indicam que AA e AR podem retornar a níveis normais após a RCP mesmo nas tarefas que exigem mudança de direção.